

## Resumo biográfico de José Pamphirio Rosa

José Pamphirio Rosa nasceu a 25 de maio de 1907, na residência de seus pais, os santa-ritenses Pamphirio Rosa e Benvinda da Silva, no Morro da Rua Nova. O pai faleceria em 1929 e a mãe, em 1934. Além de José, só se tem notícia de mais um filho do casal, Waldomiro, nascido em 1906, que viveu apenas dois meses.

Foi na Rua Nova que José Pamphirio passou seus primeiros anos, mudando-se ainda jovem para uma das casas geminadas que o comerciante Joaquim Jacinto Bueno destinava à locação na antiga Rua Municipal (atualmente Rua Ananias Marques Pereira), à altura do número 203.

No dia 6 de janeiro de 1941, casou-se com a dona de casa Leonina Ramos da Cunha, filha de Messias Ramos da Cunha e Thereza Bernardes de Jesus, que nascera no Bairro Porto Sapucaí a 16 de janeiro de 1920. A esposa passou a assinar Leonina Ramos Rosa e lhe deu cinco filhos: Elísio (1941), Eloísio (1943), Elias (1945), Éboli (1946) e Eliot (1948).

Carpinteiro, marceneiro e mestre de obras, aperfeiçoou-se nesses ofícios trabalhando com Minotti Giovanni Costanti (Joaninho) e fazendo um curso de desenho arquitetônico por correspondência pelo Instituto Universal Brasileiro, concluído em 1949. No início da década de 1950, construiu casa e oficina próprias na Rua Coronel Joaquim Neto, aproximadamente onde hoje está o imóvel de número 264. Costumava ter dois ajudantes e deixou vários aprendizes, entre os quais Misael Cândido Vilela.

As habilidades de José Pamphirio na manipulação de madeira e na construção civil o transformaram em um profissional bastante requisitado. Diversas famílias lhe encomendavam plantas de casas, engradamentos e móveis. Em maio de 1953, o então prefeito Pedro Rennó Moreira o designou para a comissão incumbida de elaborar laudo sobre um imóvel prejudicado pelo aterro para acesso à nova ponte sobre o Rio Sapucaí.

Descendente de escravos, foi um dos primeiros negros santa-ritenses a conseguir ascensão social na cidade, conquistando espaços antes restritos aos brancos. Tinha apenas instrução primária, mas buscava constantemente informações e conhecimentos nos livros que adquiria, nos periódicos que assinava e na programação da Rádio Nacional do Rio de Janeiro, então capital federal.

A música também foi uma de suas atividades prediletas. Clarinetista da Lira Nova Aurora, banda regida pelo maestro Augusto Marques Telles, José Pamphirio participou da criação do bloco carnavalesco Mimosas Cravinas, em 1932, ao lado dos

amigos e compadres Maria Idalina de Jesus (Maria Bonita) e Pedro Eduardo da Silva, entre outros moradores da Rua Nova, integrando a primeira diretoria da agremiação.

Na mesma época, fez parte da direção do Club 13 de Maio, predecessor da Associação Santarritense José do Patrocínio, criada em 1944, da qual também seria fundador e dirigente. Mais tarde, na primeira metade da década de 1950, atuou voluntariamente nas obras da sede própria da associação, construída em regime de mutirão, sendo o responsável pelo madeiramento e pelo estuque (revestimento do teto).

Outras entidades do município o tiveram entre seus dirigentes, como o Centro Operário Santarritense, o Centro Espírita Amor e Caridade Santarritense e o Flamengo Futebol Clube. Engajado na defesa dos operários, dos negros e das mulheres, ajudou a organizar, nos anos 1930, uma paralisação de empregadas domésticas de Santa Rita que reivindicavam remuneração digna e tratamento respeitoso no trabalho. Nas sessões cívicas do 13 de maio, era um orador sempre politizado e aplaudido.

Suas posições ideológicas o levaram a aderir ao Partido Comunista do Brasil (PCB) em 1º de dezembro de 1946. Teve atuação destacada no comitê municipal da sigla, cuidando da distribuição do jornal partidário *A Classe Operária* para seus correligionários na cidade.

A militância comunista, porém, lhe custou a perseguição por órgãos de repressão política. Em 12 de abril de 1947, antes mesmo da cassação do registro do PCB pela Justiça Eleitoral, que ocorreria no mês seguinte, José Pamphirio e outros cinco líderes do partido em Santa Rita foram obrigados a fechar a sede da seção local.

José Pamphirio Rosa faleceu em sua cidade natal a 19 de janeiro de 1957, aos 49 anos, depois de quase 12 meses de tratamento contra o câncer. Oito dias depois, o jornal santarritense *Correio do Sul* assim noticiou o fato: “Insidiosa moléstia tirou do convívio da família e de inúmeros amigos o estimado cidadão José Pamphirio Rosa. (...) Mercê de seus dotes de bondade e honradez, era o extinto benquisto, deixando nesta cidade, que era a sua terra e onde viveu largos anos, muita amizade. (...)”.

Para auxiliar a viúva Leonina Ramos Rosa e os cinco filhos, estes menores de 18 anos à época, José Pamphirio escolheu como tutor o bancário Nelson de Azevedo Marques. Em março de 1961, a família se transferiu para a capital paulista com a colaboração do pedreiro e músico Pedro Eduardo da Silva, que lá já residia. Leonina morreu no dia 31 de agosto de 1979, em Santo André (SP). Dois de seus filhos também faleceram: Eliot, em 16 de dezembro de 1976, e Elias, em 23 de dezembro de 1993.



# O Trabalho e as nossas Associações de Classe

Quem quer que considere, as múltiplas consequências a vida do trabalho humano, há de considerar o por força um dos maiores e mais decisivos factores. Esta afirmativa seria simplesmente axiomática, se os carísimos fins, não desentessam a apologia do «ser fazer», e não coloco-se na altura de um pedacinho, a sorte e a felicidade como condições decisivas, contra os quais, nada vale o amor ao trabalho, e a vontade ardente de ganhar e de vencer. A sociedade tem também os seus adeptos e secretários, que não fazem para colônia, extinguindo na vitória de outros, o acesso um dia virá, independente das suas forças individuais.

Os indivíduos como as nações, têm a necessidade absoluta de trabalhar. Sem o trabalho os primeiros são parasitas de uma sociedade, os segundos, não conseguiram nunca erguer a sua bandeira, fazem

deram assim é que o «S. Rita», sincera e lealmente, com abnegação d'alma, presta a esta página, uma homenagem as classes trabalhadoras, da cidade que lhe empresta o nome, Santa Rita muito deve, a esses anónimos, alceiros de seu progresso que se entregam de corpo e alma, sinceros, ao serviço material. Deve orgulhar-se de seu operário, bom, pacífico, trabalhador e honesto, inimigo das ostentações ridículas, das dissensões sem motivo que a luxúria, assim, como esses se orgulham da cidade que lhes serviu de berço, querendo cada um maior e mais engrandecido, moral e materialmente. Compreendido dos seus deveres, acompanhando os factos sérios, quando pingam as horas e os dias, a operação santarritense se organiza em ab-soluções de classe e ergue o estandarte da sua força, pronto a servir se d'ella, onde um dia se tornará reu-

balho, no qual se deu o nome de «Gremio do trabalho Dr. Deffim Moreira», vai ganhando terreno e procurando criar raízes que lhe propiciem uma vida longa, de entendimento e iniciativas.

Um outro Gremio de operários, o «Risco Tira Teima», vem trabalhando pela educação de nosso nível cultural, com um idealismo e deprendimento dignos da nossa admiração.

São as seguintes as diretorias, das nossas associações operárias:

### TIRA-TEIMA

- Presidente, João Rufino Martins.
- Essaiador, Antonio Ribeiro de Magalhães.
- Vice Presidente, Antonio Dias de Paiva.
- Secretario, Aristosto Longuinho.
- Thesoureiro, Amancio de Oliveira Paiva.

2º Secretario, Antonio Dias de Paiva.

Thesoureiro, José Ribeiro da Silva.

Conselho consultivo, Carmello Carneiro de Azevedo, Amancio de Oliveira Paiva.

Antonio Raposo Lima, Arthur Mendes, Sebastião Veiga.

### Club Mimosas Cravinas

- José Theodoro
- Sebastião Monteiro
- José H. Dias
- José Barcellos.
- Luadolina Barcellos.
- Benedicta Silva
- José Pamphirio

### Club 13 de Maio

- José R. Dias.
- José Pamphirio.
- Maria Rosaria
- Geralda Lay.

### Liga Operaria S. José

Deixamos de publicar os nomes que compoem a directoria e a organização do Centro Operario, pelo facto de nos serem recusadas as devidas informações, por parte de seus dirigentes responsáveis.

Nesta pagina simples, expressamos as nossas saudações ao operario santarritense, reiterando-lhe a nossa sympathia e frisando mais uma vez que o «Santa Rita Jornal», não poupará esforços os mais exigentes, na defesa apaixonada de todas as suas grandes causas. Ah! fica a nossa homenagem.

## Matéria que cita a passagem de José por diretorias de entidades recreativas da cidade.

PORTARIA N.º 284  
De 5 de maio de 1953.

O Prefeito Municipal de Santa Rita do Sapucaí, no uso de suas atribuições legais, resolve designar os senhores José Pamphirio Rosa; Luiz Paduan; Minotti Giovanni Costanti e Antonio Gaudino para, conjuntamente, procederem a avaliação da propriedade de Maria Auxiliadora de Souza e irar o laudo respectivo, á rua Pedro Moreira da Costa, no estabelecimento de suas condições residen-

ciais, prejudicadas com o aterro, recentemente feito para acesso á nova ponte sobre o rio Sapucaí, devendo elaborar o laudo respectivo, discriminadamente, com valores unitários, no que for possível, ficando-lhes reservado, para isso, o prazo de oito (8) dias.

Registre-se e publique-se.

Prefeitura Municipal de Santa Rita do Sapucaí, 5 de maio de 1953.

a) Pedro Rennó Moreira  
Prefeito Municipal

mento de Cirurgia, Laboratorio de Análises, Gabinete, Ambulatorio, Farmácia.

Maternidade para partos normais e operações parteiras diplomadas.

Dirção interna das Rvmas. Irmãs da Providência

**CORPO MEDICO**

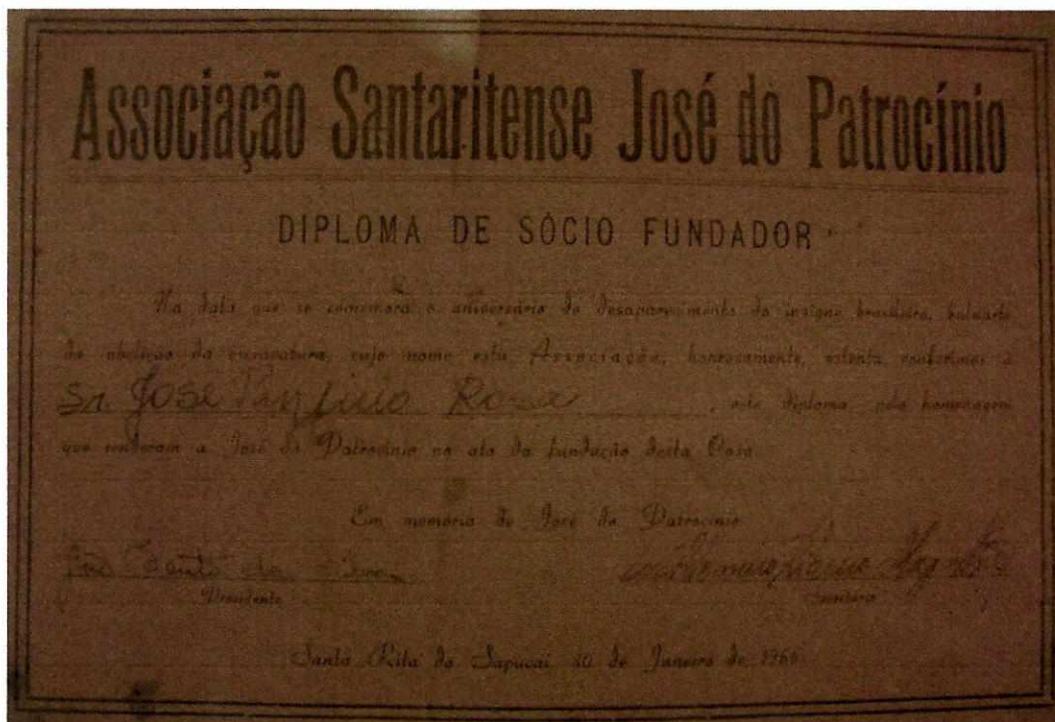
Dr. Mario Brandão—Pravador—Clinica Médica—Urologia  
Dr. José Alcides Renó Mendes—Pediatria—Clinica  
Dr. Edmundo Prado Moreira—Diretor-Clinica—Clinica  
Dr. Armando V. Machado—Operações das vias biliares, etc.  
Dr. Edgard Moreira—Clinica Médica—Laboratório

Santa Rita do Sapucaí

**Designação de José Pamphirio para uma comissão da Prefeitura formada por construtores santarritenses.**



*Certificado de curso de desenho arquitetônico concluído por José Pamphirio em 1949.*



*Reconhecimento póstumo da participação de José na fundação do "clube dos negros".*